

ETEC “PROFA. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ”

Técnico em Contabilidade

Cibele Cristina Morandim

Cristiane dos Santos Lima

Isabella de Abreu

Tamires Oliveira Sampaio da Silva

Yanara Bezerra da Silva

O PAPEL DO CONTADOR NA ANÁLISE DE BALANÇO

**Araraquara
2018**

Cibele Cristina Morandim
Cristiane dos Santos Lima
Isabella de Abreu
Tamires Oliveira Sampaio da Silva
Yanara Bezerra da Silva

O PAPEL DO CONTADOR NA ANÁLISE DE BALANÇO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Contabilidade sob a orientação do(a) Professor(a) Enoque Henrique da Silva.

Araraquara
2018

Cibele Cristina Morandim
Cristiane dos Santos Lima
Isabella de Abreu
Tamires Oliveira Sampaio da Silva
Yanara Bezerra da Silva

O PAPEL DO CONTADOR NA ANÁLISE DE BALANÇO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Contabilidade**.

Aprovado em 28 de Novembro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Orientador: Enoque Henrique da Silva

Prof. Avaliador: Paulo Cesar Piva

Prof. Avaliador: Geraldo Antônio Agostoni

Dedicamos esta obra a nós mesmos, que após vencermos muitas dificuldades, chegamos na fase de conclusão.

AGRADECIMENTO

A Deus, por nos permitir vencer os obstáculos e com paciência e perseverança chegarmos ao final do curso.

Ao Prof. Enoque Henrique da Silva nosso orientador, ao Prof. Jezer Narcizo de Campos nosso consultor.

À Etec Profª Anna de Oliveira Ferraz.

Aos demais que contribuíram para a construção do nosso TCC.

Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre.

PAULO FREIRE

RESUMO

O trabalho mostra a importância de um Contador dentro de uma empresa. A falta de profissionais, a atualização constante de informações, e o grande número de empresas que não possuem uma visão mais específica de seus investimentos e ações, explica o porque de tantas empresas abrirem e fecharem rapidamente. Infelizmente existem muitos profissionais que não dão uma consultoria mais aprofundada aos seus clientes. O estudo incide particularmente sobre analisar o balanço patrimonial, através dos índices econômico - financeiro, análise geral do balanço, sob a perspectiva das normas contábeis, buscando assim, avaliar os desempenhos passado e presente da empresa, e tem a finalidade de obter uma tomada de decisão acertada visando um saldo positivo, e também reflete como o profissional contábil vem se tornando cada vez mais importante nos negócios patrimoniais. Para a realização deste trabalho usamos como material de pesquisa livros de autores renomados, consultoria com professores, que exercem função na área contábil, bate papo com colegas que abriram e infelizmente tiveram que fechar seu negócio com pouco tempo de funcionamento e também um estudo de caso na empresa X.

Palavras-chave: Análise de Balanço, Contador, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

This work presents shows the importance of an accountant within a company. The lack of professionals, the constant updating of information, and the large number of companies that don't have a specific view of their investments and actions, explains why so many companies open and close quickly. Unfortunately there are many professionals who doesn't give more in-depth advice to their clients. The study focuses particularly on analyzing the balance sheet, through the economic and financial indices, general analysis of the balance sheet, under the perspective of accounting standards, thus seeking to evaluate past and present performance of the company, and has the purpose of obtaining a sound decision making aiming at a positive balance, and also reflects how the accounting professional has become increasingly important at the patrimonial businesses. In order to carry out this work, we used as research material books by renowned authors, consulting a teacher who works in the accounting area, chat with colleagues who have opened and unfortunately had to close their business with a short time of operation and also a case study in the company X.

Keywords: Balance Analysis, Accountant, Decision Making

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Análise Vertical e Horizontal	28
Tabela 2 – Índice Liquidez Corrente	29
Tabela 3 – Índice Liquidez Seca	29
Tabela 4 – Índice Liquidez Imediata	30
Tabela 5 – Índice Liquidez Geral	31
Tabela 6 – Índice Rentabilidade – Giro do Ativo	33
Tabela 7 – Índice Rentabilidade – Margem Líquida.....	33
Tabela 8 – Índice Rentabilidade - Ativo	34
Tabela 9 – Índice Rentabilidade – Patrimônio Líquido	35

Lista de Quadros

Quadro 1 – Etapas de processo de tomada de decisão	13
Quadro 2 – Fórmula Giro do Ativo	22
Quadro 3 – Fórmula Margem Líquida.....	22
Quadro 4 – Fórmula Rentabilidade do Ativo.....	23
Quadro 5 – Fórmula Rentabilidade Patrimônio Líquido	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ANÁLISE DE BALANÇO – ASPECTO FINANCEIRO	12
1.1 Liquidez.....	14
1.1.1 Liquidez Corrente	15
1.1.2 Liquidez Seca	16
1.1.3 Liquidez Imediata	16
1.1.4 Liquidez Geral.....	16
1.2 Indicadores de Liquidez.....	17
1.3 Solvência.....	18
1.4 Análise Vertical.....	19
1.5 Análise Horizontal	19
2 ANÁLISE DE BALANÇO – ASPECTO ECÔNOMICO	20
2.1 Rentabilidade	20
2.1.1 Giro do Ativo.....	21
2.1.2 Margem Líquida	21
2.1.3 Rentabilidade do Ativo.....	21
2.1.4 Rentabilidade Patrimônio Líquido	22
2.2 Produtividade	23
2.3 Rotatividade.....	24
ESTUDO DE CASO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS	39

INTRODUÇÃO

O conteúdo apresentado é referente a um Trabalho de Conclusão de Curso na Área Contábil, feito em grupo, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com dicas do Professor Jezer Narcizo de Campos, consulta a livros de escritores renomados específico no assunto de Análise de Balanço e um estudo de caso.

Na sociedade atual, tem-se enfrentado diversas situações onde as empresas buscam e necessitam mais de controles econômico-financeiros para um resultado mais expressivo. É neste exato momento que a figura do Contador e suas análises, torna-se fundamental, pois é através desta abordagem que se pode visualizar de forma precisa e segura a situação real da empresa. A partir de dados coletados dos demonstrativos, o Contador consegue demonstrar informações essenciais para que os investidores disponham de informações apropriadas para futuros investimentos possam ser realizados.

O profissional deve conhecer profundamente a empresa a ser analisada, para poder orientar o seu cliente em uma correta tomada de decisão. Chega a ser considerado peça fundamental para a sobrevivência de uma empresa, atendendo também pequenas e médias empresas, evitando que empresários fechem rapidamente seus negócios por decisões erradas.

Os estudos incidem particularmente sobre a Análise de Balanço, concentrando-se nos aspectos econômicos e financeiros, visando a situação da empresa quanto a estrutura qualitativa e quantitativa das suas fontes de financiamentos e respeitando o cumprimento de obrigações e variações no financiamento da empresa.

1. ANÁLISE DE BALANÇO – ASPECTO FINANCEIRO

A análise de balanço financeira consiste em avaliar a evolução do ativo e do passivo, das despesas e receitas, do patrimônio líquido do balanço de uma empresa, bem como das operações que lhe deram origem, e também dos índices de liquidez que demonstram sua situação patrimonial e financeira.

O objetivo da administração financeira é maximizar o patrimônio dos acionistas. A função do administrador financeiro é orientar as decisões de investimentos e financiamentos a serem tomadas pelos dirigentes da empresa. (MATARAZZO, 2008, p.11).

Segundo MATARAZZO (2008, p.11), “O papel do Contador é fornecer as demonstrações financeiras para os acionistas, administradores financeiros e dirigentes”.

MATARAZZO (2008, p. 11 e 15) “[...] a análise de balanço financeira propicia as avaliações do patrimônio da empresa e das decisões tomadas, tanto em relação ao passado – relatando as demonstrações financeiras - como em relação ao futuro – espelhado no orçamento financeiro. A análise financeira começa onde termina o trabalho do contador. A mesma é uma ferramenta poderosa à disposição das pessoas físicas e jurídicas relacionadas à empresa, como acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores, clientes e outros, pois fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A Análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

Segundo MATARAZZO (2008), é importante a distinção entre dados e informações.

Dados: são números ou descrições de objetos ou eventos, que não provocam nenhuma reação no leitor.

Informações: representam para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa.

Segundo MATARAZZO (2008, p.18), “as Demonstrações Contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as normas contábeis. Em linha mais abrangente, podem-se listar algumas informações produzidas pela Análise de Balanços:

- ☐ Situação financeira.
- ☐ Situação econômica.
- ☐ Desempenho.
- ☐ Eficiência e utilização dos recursos.
- ☐ Pontos fortes e fracos.
- ☐ Tendências e perspectivas.
- ☐ Quadro evolutivo.
- ☐ Adequação das fontes às aplicações de recursos.
- ☐ Causas das alterações na situação financeira.
- ☐ Causas das alterações na rentabilidade.
- ☐ Evidência de erros da administração.
- ☐ Providências que deveriam ser tomadas e não foram.
- ☐ Avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras”.

A Análise de Balanços baseia-se no raciocínio lógico. Na maioria das ciências, o processo de tomada de decisões segue as seguintes etapas:

Quadro 1 – Etapas de processo de tomada de decisão

ETAPAS DE PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO			
1	2	3	4
Escolha de Indicadores	Comparação com Padrões	Diagnósticos ou Conclusões	Decisões
ANÁLISE			TOMADA DE DECISÃO

Fonte: Dante C. Matarazzo, 2008, 19.

MATARAZZO (2008, p. 19-20) “[...] para exemplificar vamos verificar as etapas do processo na tomada de decisão no campo da Medicina: antes de emitir um diagnóstico é necessário que o médico faça uma série de exames em seu paciente: temperatura do corpo, pressão arterial, pulsação, batimentos cardíacos. A partir destes dados ele extrai indicadores (Etapa 1). O médico compara os

indicadores do paciente com os indicadores considerados ideais, baseados na idade, peso, altura, etc. (Etapa 2). Com base nestes dados comparativos, o médico então faz o seu diagnóstico e conclui se o paciente possui alguma doença ou não (Etapa 3). Finalmente ele irá receitar o medicamento necessário para prevenção ou cura (Etapa 4).

Na Análise de Balanços aplica-se o mesmo raciocínio lógico:

1. Extraem-se índices das demonstrações contábeis;
2. Comparam-se os índices com os padrões existentes para aquela empresa;
3. Ponderam-se as diferentes informações e chega-se a um diagnóstico ou conclusões;
4. Tomam-se as decisões.

Ao longo do trabalho do analista devem ser adotados vários instrumentos de análise, todos visando à interpretação e formulação de conclusões relativas aos diversos aspectos que envolvem a situação geral da empresa, assim segue dois desses instrumentos: liquidez e solvência.

1.1 Liquidez

Liquidez, onde são elaborados indicadores que demonstram a capacidade da empresa liquidar seus compromissos para com terceiros, em termos restrito ou global.

Acredita-se que, Análise da liquidez da organização é condição elementar que permite mensurar a capacidade de pagamento das dívidas de curto prazo, remetendo, assim, a entender o processo de solvência da empresa, sob a ordem dos indicadores de liquidez.

Segundo MATARAZZO (2008), os índices mostram a base da situação financeira da empresa, não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com a saídas de dinheiro e sim, índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.

No mundo dos investimentos, os ativos são ações ou títulos públicos ou, até mesmo, caderneta de poupança, por exemplo. Dessa forma, essa propensão facilitada faz com que, em caso de desistência de um investimento, o mesmo retorne sem ocorrer prejuízos.

Já no âmbito empresarial, os índices são utilizados para manter a resistência e capacidade financeira da empresa, e ainda criar ou manter uma proteção patrimonial.

Assim os índices de liquidez têm a capacidade de avaliar as obrigações financeiras da empresa, melhorando e facilitando a sua administração econômica.

Os indicadores de liquidez funcionam como uma ferramenta para analisar os créditos e a capacidade financeira do empreendimento. Para isso, informações como do balanço patrimonial, que incluem dados do ativo e passivo, são de suma necessidade.

Assim sendo, os resultados obtidos por esses indicadores são o ponto de partida para estudos de melhorias, tomada de decisões e estabelecimento de metas.

Os principais índices de liquidez são:

- Liquidez Corrente;
- Liquidez Seca;
- Liquidez Imediata;
- Liquidez Geral;

1.1.1 Liquidez Corrente

Pode-se conceituar como índice de liquidez corrente, aquele que avalia a capacidade de pagamento a curto prazo de uma empresa. Ou seja, quanto a empresa tem a dispor para liquidação de suas dívidas.

O índice de Liquidez Corrente, nos traz dois pontos bastante relevantes. Seu cálculo fica limitado quanto a análise da qualidade dos itens do ativo circulante e não revela se a empresa possui tempo hábil para regularizar seus passivos de forma sincronizada com os recebimentos.

1.1.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca, nos traz um conceito também de capacidade de pagamento a curto prazo, porém deduzido o valor dos estoques. Ou seja, ele demonstra de forma mais realista a solvência que a empresa possui ao mesmo tempo em que exclui os valores considerados mais difíceis de se realizar que são os estoques contrapondo-se as obrigações a curto prazo que possui para liquidar.

O índice de Liquidez Seca considerado a baixo de R\$1,00 não deve ser concluído como sintoma de situação financeira ruim. Deve-se levar em comparação outros índices de mercado de empresas da mesma atividade.

1.1.3 Liquidez Imediata

Esta análise utiliza apenas os valores de contas que produzem liquidez a curto prazo as chamadas disponibilidades, que se contrapõe com os passivos a curto prazo. É utilizada quando a empresa precisa identificar quanto de capital tem imediatamente para saldar seus débitos.

1.1.4 Liquidez Geral

Por fim, o índice de liquidez geral avalia a situação de curto e longo prazo, incluindo direitos e obrigações no período de 12 meses (um exercício), como aplicações de longo prazo, vendas parceladas e empréstimos a pagar.

Esse é um índice global e deve levar em consideração o ciclo operacional da empresa e a estrutura de prazos.

Esse índice revela o nível de liquidez a longo prazo. Ainda assim, não são considerados todos os ativos, porque há itens no ativo que não são convertidos em dinheiro ou não são facilmente convertidos, mesmo a longo prazo, como

investimentos, o ativo imobilizado e o intangível (que constituem o ativo permanente).

A empresa poderá vender seus ativos de longo prazo para transformá-los em dinheiro e saldar suas dívidas atuais, se houver necessidade. O procedimento, porém, não faz parte das operações comuns da empresa e, por isso, eles não integram o ativo permanente.

1.2 Indicadores de Liquidez

Para analisar os indicadores há uma tabela que é constantemente usada como regra de parâmetro. Para isso, os resultados são:

- ☐ Maior que um: grau de liquidez bom;
- ☐ Menor que um: não há como quitar suas pendências;
- ☐ Igual a um: seus recursos disponíveis equivalem aos seus pagamentos.

Entretanto, se ao final do seu cálculo, deparar-se com o resultado menor de que um, analise os seus recursos, pois isso não quer dizer que esteja falindo ou com dificuldades financeiras. Pode ser que o seu capital encontra-se direcionado em questões de longo prazo.

A partir dos resultados dos indicadores de liquidez conseguirá analisar, verificar e estudar a situação financeira da sua empresa em períodos passados e futuros para, assim, ter um embasamento para comparação do desempenho.

Sendo assim, é possível ter conhecimento da real situação das finanças por meio de informações retiradas do seu balanço patrimonial. Com isso, será viável planejar estratégias, metas, prever e evitar problemas e dificuldades. Dessa maneira, ao melhorar a tomada de decisões, a conquista de melhorias, rentabilidade, lucro e saúde do seu negócio são beneficiados.

Os indicadores de liquidez auxiliam e melhoram todo o planejamento e situação financeira e econômica do seu empreendimento. Muito além de cálculos, são grandes aliados da sua administração.

1.3 Solvência

Sendo o proprietário de uma empresa você é responsável por ela cumprir com seus deveres e obrigações financeiras hoje e no futuro.

A solvência ou “índice de alavancagem”, determina se a empresa está saudável para cumprir com suas obrigações em seus respectivos vencimentos, ou seja, se o fluxo de caixa é o suficiente para efetuar cada pagamento. Assim ela avalia sua capacidade de lidar com dívidas de longo prazo, ao contrário da liquidez que avalia sua capacidade de lidar com dívidas de curto prazo.

Quando se tem um baixo índice de solvência os bancos e credores acabam por se preocupar, pois, indica que a empresa terá dificuldades de cumprir com suas obrigações financeiras. Embora os índices variam de acordo com seu setor, um índice igual ou superior a 20% seria o ideal para que as empresas se considerarem saudáveis.

Conhecer seu índice de solvência pode ajudar para que a empresa não venha à falência, ajudando também a determinar quando é possível ou não contrair novas dívidas.

É importante sempre verificar seu índice para garantir a saúde fiscal de sua empresa, além de auxiliar o proprietário a determinar se os capitais internos e externos devem ou não ser redistribuídos.

Simplificando, os indicadores de “solvência” expressam a capacidade que uma empresa possui para solver (saldar ou liquidar) dívidas em um determinado período de tempo. Os bancos fazem uso constante deste índice, pois a partir daí decidem se devem ou não emprestar a alguém ou a alguma empresa, baseada na leitura técnica da capacidade do pagamento.

Contudo, mesmo a empresa não buscando por empréstimos e financiamentos, a mesma poderá fazer uso deste índice para fins de sua orientação estratégica interna.

1.4 Análise Vertical

A análise vertical sobre uma demonstração contábil visa identificar sua representatividade ante ao ativo total, passivo total ou no caso da conta de resultados, sobre sua receita líquida. Oscilações que ocorrerem devem ser analisadas cuidadosamente e as justificativas devem ser dadas e dessa forma teremos o adequado acompanhamento do comportamento das contas contábeis, que por sua vez transmitem informações ao gestor, que deverá fazer uso delas para tomar as decisões adequadas.

1.5 Análise Horizontal

Enquanto a análise vertical utiliza-se dos valores de cada linha do balanço em relação aos totais do ativo, passivo, etc..., a análise horizontal leva em conta a relação da conta para com ela mesma em períodos distintos.

A verificação da oscilação em períodos diferentes para uma mesma conta consegue despertar o analista para possíveis erros de escrituração, ou mudanças de critérios contábeis, ou por decisões tomadas que agora precisam ter seus efeitos analisados.

2. ANÁLISE DE BALANÇO – ASPECTO ECONÔMICO

Análise econômica é uma avaliação da rentabilidade e lucratividade do desempenho da empresa. O objetivo dessa análise é demonstrar através dos índices como a empresa vem utilizando o recurso investido. Quando se trabalha com análise de rentabilidade, é imprescindível que a verificação dos lucros esteja relacionada com valores que possam expressar a “dimensão” deste lucro dentro da atividade da empresa, ou seja, evidência o acréscimo adicional resultante sobre cada unidade monetária investida que retorna em determinado período.

A situação econômica leva em consideração o patrimônio da empresa e os lucros e prejuízos, já a situação financeira está mais ligada ao fluxo de caixa. Uma empresa pode ter um bom patrimônio (com muitos imóveis, etc.) e lucros (situação econômica boa) e ainda assim estar com dificuldade para pagar dívidas de curto prazo (situação financeira ruim).

2.1 Rentabilidade

Todo negócio deve proporcionar bom resultado, aos acionistas, o devido reembolso ao capital investido. Por isso o índice de rentabilidade é o mais importante para os acionistas.

Os indicadores de rentabilidade, na análise empresarial apresentam os aspectos econômicos das empresas, são indicadores que mostram em percentual a situação econômica da empresa, mostra qual foi a rentabilidade do capital e qual foi o desempenho final da empresa. Para todos os índices de rentabilidade, exceto para o Prazo de Retorno dos Investimentos (Pay-Back), vale a regra: quanto maior, melhor.

2.1.1 Giro do Ativo

É um indicador de margem de lucro. Este indicador mostra quanto à empresa vendeu para cada real investido do total, ou seja, quantas vezes o ativo girou com o efeito das vendas quanto maior o giro do ativo melhor será para a empresa, pois mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido. O giro do ativo serve para mostrar a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas.

Quadro 2 – Fórmula Giro do Ativo

FÓRMULA
$\frac{\text{VENDAS}}{\text{ATIVO}}$

Fonte: Autoria Própria

2.1.2 Margem líquida

Este indicador mostra o percentual de lucratividade final, em relação as vendas totais. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto maior, melhor para a segurança do credor, apesar de reconhecermos o percentual como irrelevante muitas vezes em comparação com o montante monetário que determinada lucratividade poderá proporcionar.

Quadro 3 – Fórmula Margem Líquida

FÓRMULA
$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS}}$

Fonte: Autoria Própria

2.1.3 Rentabilidade do Ativo

Também denominado Rentabilidade do Retorno Empresarial. Este indica a lucratividade em relação às aplicações que destinou ao ativo total, ou seja, sobre recursos próprios ou de terceiros, ou qual o percentual que essa relação representa. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto maior, melhor para a segurança do credor. É também conhecido mundialmente como ROI – Returnon Investment.

Quadro 4 – Fórmula Rentabilidade do Ativo

FÓRMULA
$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO}} \times 100$

Fonte: Autoria Própria

ROI: Por meio desse indicador, é possível saber quanto dinheiro a empresa está ganhando (ou perdendo) com cada investimento realizado.

Isso inclui tudo o que for feito visando algum lucro futuro, como campanhas de marketing, treinamentos de vendas, aquisição de ferramentas de gestão, novas estratégias de retenção de clientes, etc.

Dessa forma, fica claro não só quais investimentos valem a pena, mas também como aperfeiçoar aqueles que já estão dando certo, a fim de que tenham um desempenho melhor.

2.1.4 Rentabilidade do Patrimônio líquido

Também denominada Taxa de Retorno do Capital Próprio. Este indicador mostra a lucratividade em relação aos capitais próprios, posicionando esses capitais diante de investimento alternativos. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto maior, melhor para a segurança do credor. É também conhecido mundialmente como ROE – ReturnonEquity.

Quadro 5 – Fórmula Rentabilidade do Patrimônio Líquido

FÓRMULA

$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO} \times 100}{\text{P.L}}$
--

Fonte – Autoria Própria

ROE: Este é um indicador que mede a capacidade de agregar valor de uma empresa a partir de seus próprios recursos e do dinheiro de investidores. Esse é o retorno total do Lucro Líquido, medido como porcentagem do patrimônio líquido dos acionistas.

2.2 Produtividade

Produtividade, onde é avaliado o potencial dos elementos ativos da empresa em produzir elementos de receitas e de ganhos, podendo ser evidenciado, por exemplo, o que cada unidade monetária de ativo operacional produziu, em unidades monetárias, de vendas líquidas no período analisado.

Em outras palavras, a produtividade é uma medida de quão bem foram utilizados os recursos disponíveis para atingir os resultados especificados pelo cliente.

A produtividade está diretamente relacionada à eficiência e é um termo mais popular usado para descrever desempenho.

Na forma de indicador: Produtividade é igual a resultados obtidos dividido por recursos utilizados.

O Indicador de Produtividade deve ser considerado uma medida relativa e, portanto, deve ser comparado com o indicador do período anterior ou de um período base. O indicador pode ser calculado para cada um dos recursos ou insumos utilizados. Como nem todos tem o mesmo impacto sobre os resultados, na prática é conveniente hierarquiza-los e calcular o indicador somente para os pouco vitais, ignorando os triviais.

Como exemplos de indicadores de produtividade, podem ser citados:

- tempo de ciclo por unidade;
- vendas por empregado;
- testes por hora;
- relatórios por profissional;

- custo por unidade produzida ou vendida;
- utilização do equipamento;
- transações por hora;
- tempo de ciclo por unidade;
- tempo de processamento por unidade;
- custo por unidade vendida ou produzida.

2.3 Rotatividade

- Índices de Rotatividade: Rotatividade onde são elaborados índices capazes de medir a capacidade de giro ou rotação de certos elementos patrimoniais, como controle de estoque e contas/obrigações a serem cumpridas.
- Rotação do Ativo: Esse índice indica a capacidade da empresa em utilizar todos seus ativos para gerar vendas, ou seja, a empresa utiliza de todos seus patrimônios financeiros e busca a melhor opção de investimento, fazendo com que esse giro possibilite melhores lucros.
- Rotação dos Estoques: A rotação de estoque representa uma forma de medir a quantidade de vezes em que um negócio vende seu estoque ao longo de um determinado período de tempo. As empresas fazem uso dessa ferramenta para analisar a competitividade, planejar seus lucros e, geralmente descobrir quão bem estão em sua indústria. Uma rotação de estoque elevada costuma ser vista como algo importante pois indica que os bens têm sido vendidos com relativa rapidez.
- Rotação do Patrimônio: Expressa a quantidade de meses de vendas que seria necessário para cobrir o total dos recursos próprios investidos na empresa. A redução sem interrupção deste índice, numa série desejável significa que a empresa está se partindo de uma parte maior do mercado, cujo atendimento, mais cedo ou mais tarde, necessitará aumentar seu patrimônio líquido em termos contábeis.
- Rotação do Capital de Giro: Capital de giro é o conjunto de valores necessários para a empresa fazer seus negócios acontecerem (girar). Existe

a expressão "Capital em Giro", que seriam os bens efetivamente em uso. Em geral de 50 a 60% do total dos ativos de uma empresa representam a fatia correspondente a este capital. Além de sua participação sobre o total dos ativos da empresa, o capital de giro exige um esforço para ser gerido pelo administrador financeiro maior do que aquele requerido pelo capital fixo.

- **Estabilidade Rotação do Ativo Circulante:** O volume de vendas a prazo de uma companhia exige um volume de capital circulante, contabilmente classificado como disponível e ativo realizável, que lhe é diretamente proporcional. Maiores vendas a prazo, maior necessidade de capital circulante, embora essa proporcionalidade possa ser quebrada no caso de o aumento das vendas ser financiado, total ou parcialmente, por fornecedores: Expressa o número de meses de vendas seria necessário para cobrir o total de recursos circulantes da empresa. Deve o capital circulante aumentar na proporção do incremento das vendas, sob pena de a médio prazo, a companhia sentir sérias limitações financeiras na sua capacidade de produção. A rotação do ativo circulante, quando em elevação significa que a empresa mantém em circulação recursos cada vez mais superiores a seus deveres de financiamento das vendas.
- **Rotação de Contas a Receber:** O saldo das contas a receber será sempre conforme às vendas mercantis. Apresenta o número de dias que a empresa terá que esperar para receber as dívidas de clientes. O crescimento deste índice significará um atraso relativo na cobrança de contas a receber, isto é, atraso de clientes, a menos que o valor da venda média tenha forte redução.
- **Estabilidade Rotação de Pagamentos:** Expressa o número de dias que a empresa demora para pagar suas dívidas. Se uma empresa espera muito mais para receber suas vendas a prazo do que para pagar suas compras a prazo, irá precisar mais capital de giro adicional para manter, criando-se um círculo vicioso difícil de parar. Uma das poucas opções no caso é trabalhar, se for possível, com grande margem de lucro sobre as vendas e tentar aumentar ao máximo os prazos de pagamento adicionalmente a um sistema agressiva de cobrança e desconto bancário.

ESTUDO DE CASO

A empresa cujos dados foram usados para este estudo é uma prestadora de serviços na área hospitalar, especificamente no segmento de prestação de serviços de saúde, fundada em Maio de 1976, com sede na cidade de São Carlos/SP, e com abrangência regional. Os dados foram obtidos via publicações feitas em jornais cuja obrigatoriedade lhe é imposta no intuito de tornar públicas as informações, entretanto contamos com o apoio do professor Jezer Narcizo de Campos no sentido de manusear as informações e adequá-las para uma melhor leitura e em comum deliberação do grupo, decidiu-se manter em sigilo o nome da empresa.

A contribuição desta pesquisa, que é de caráter exploratório, é fazer um levantamento dos dados do Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado e aplicarmos os índices pesquisados, para vermos na prática a realidade vivida na empresa-alvo, em relação à suas ações contábeis, seus registros e os reflexos na empresa.

E como futuros contabilistas, abaixo aplicaremos os índices e as análises de cada um, referente aos anos de 2013, 2014 e 2015 para podermos apresentar um relatório de como a empresa se comportou, e para uma tomada de decisão para anos posteriores, buscando sempre um crescimento real na empresa.

Os balanços utilizados de forma comparativa estão expostos a seguir:

	2013	AV	2014	AV	2015	AV	AH
CIRCULANTE	R\$ 50.284.477,92		R\$ 62.882.220,72		R\$ 60.272.803,00		-4,15%
<u>DISPONÍVEL</u>	R\$ 396.680,41		R\$ 324.473,87		R\$ 312.784,64		-3,60%
CAIXA	R\$ 35.048,93	0,03%	R\$ 45.288,35	0,03%	R\$ 29.274,23	0,02%	-35,36%
BANCOS CONTA DEPOSITOS	R\$ 361.631,48	0,30%	R\$ 279.185,52	0,20%	R\$ 283.510,41	0,19%	1,55%
<u>APLICACOES</u>	R\$ 24.817.680,55		R\$ 32.188.187,83		R\$ 30.419.841,13		-5,49%
APLICACOES VINCULADAS A PROVISÕES TÉCNIC	R\$ 15.261.803,77	12,61%	R\$ 15.456.085,63	11,25%	R\$ 19.279.692,57	12,80%	24,74%
APLICACOES NÃO VINCULADAS	R\$ 9.555.876,78	7,90%	R\$ 16.732.102,20	12,18%	R\$ 11.140.148,56	7,40%	-33,42%
<u>CREDITOS DE OPERACOES COM PLANOS</u>	R\$ 11.168.694,34	9,23%	R\$ 13.637.838,90	9,93%	R\$ 4.907.292,95	3,26%	-64,02%
<u>INTERCAMBIO A RECEBER</u>	R\$ 2.268.816,64	1,88%	R\$ 3.305.843,61	2,41%	R\$ 7.374.307,42	4,90%	123,07%
<u>CREDITOS TRIBUTARIOS E PREVIDENCIARIOS</u>	R\$ 2.376.849,53	1,96%	R\$ 2.651.074,28	1,93%	R\$ 4.078.992,91	2,71%	53,86%
<u>TITULOS A RECEBER</u>	R\$ 1.793.304,38	1,48%	R\$ 1.456.441,14	1,06%	R\$ 3.716.902,30	2,47%	155,20%
<u>ESTOQUES</u>	R\$ 2.062.607,83	1,70%	R\$ 2.837.265,65	2,07%	R\$ 3.470.748,10	2,30%	22,33%
<u>OUTROS CREDITOS A RECEBER</u>	R\$ 212.277,56	0,18%	R\$ 662.530,36	0,48%	R\$ 336.391,50	0,22%	-49,23%
<u>DESPESAS ANTECIPADAS</u>	R\$ 13.978,32	0,01%	R\$ 14.493,74	0,01%	R\$ 19.688,36	0,01%	35,84%
<u>CONTA CORRENTE DE COOPERADOS</u>	R\$ 5.173.588,36	4,28%	R\$ 5.804.071,34	4,22%	R\$ 5.635.853,69	3,74%	-2,90%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 70.704.869,63		R\$ 74.495.419,92		R\$ 90.356.945,27		21,29%
DEBENTURES	R\$ 1.061.643,12	0,88%	R\$ 1.000.000,00	0,73%	R\$ -	0,00%	-100,00%
TITULOS E CREDITOS A RECEBER	R\$ 28.714,66	0,02%	R\$ -		R\$ -		
DEPOSITOS JUDICIAIS E FISCAIS	R\$ 9.565.973,73	7,91%	R\$ 9.583.663,68	6,98%	R\$ 10.803.853,22	7,17%	12,73%
OUTROS CREDITOS A RECEBER LONGO PRAZO	R\$ 39.847.176,81	32,93%	R\$ 36.671.297,28	26,69%	R\$ 35.499.265,41	23,57%	-3,20%
INVESTIMENTOS	R\$ 3.849.987,12	3,18%	R\$ 1.478.451,82	1,08%	R\$ 2.602.328,63	1,73%	76,02%
IMOBILIZADO	R\$ 15.611.471,05	12,90%	R\$ 24.361.246,85	17,73%	R\$ 39.412.667,12	26,17%	61,78%
INTANGÍVEL	R\$ 739.903,14	0,61%	R\$ 1.400.760,29	1,02%	R\$ 2.038.830,89	1,35%	45,55%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 120.989.347,55	100,00%	R\$ 137.377.640,64	100,00%	R\$ 150.629.748,27	100,00%	9,65%
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 43.204.858,47		R\$ 53.072.837,56		R\$ 53.671.854,33		1,13%
PROVISAO PARA REMISSAO	R\$ 286.987,66	0,24%	R\$ 370.802,19	0,27%	R\$ 546.214,59	0,36%	47,31%
PROVISAO DE EVENTOS E SINISTROS A LIQUIDAR	R\$ 5.784.821,37	4,78%	R\$ 6.541.735,59	4,76%	R\$ 9.804.450,16	6,51%	49,88%
RESSARCIMENTO AO SUS	R\$ 3.265.194,83	2,70%	R\$ 5.278.485,84	3,84%	R\$ 5.145.983,00	3,42%	-2,51%
PROVISAO EVENTOS OCORRIDOS E NÃO AVISADOS	R\$ 9.175.973,50	7,58%	R\$ 10.863.339,82	7,91%	R\$ 12.490.514,92	8,29%	14,98%
INTERCAMBIO NÃO RELACIONADO A OPERADORA	R\$ 1.304.955,82	1,08%	R\$ 1.729.829,28	1,26%	R\$ -	0,00%	-100,00%
TRIBUTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	R\$ 6.482.387,69	5,36%	R\$ 7.354.389,67	5,35%	R\$ 44.439.967,07	29,50%	504,26%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS A PAGAR	R\$ 298.454,90	0,25%	R\$ 810.822,17	0,59%	R\$ 18.448.741,33	12,25%	2175,31%
OBRIGACOES COM PESSOAL	R\$ 2.698.380,30	2,23%	R\$ 3.496.150,12	2,54%	R\$ 4.304.009,91	2,86%	23,11%
FORNECEDORES	R\$ 3.181.104,89	2,63%	R\$ 5.548.581,48	4,04%	R\$ 6.421.519,73	4,26%	15,73%
OUTROS DEBITOS A PAGAR	R\$ 1.236.212,55	1,02%	R\$ 1.196.900,89	0,87%	R\$ 401.029,79	0,27%	-66,49%
PRESTADORES DE SERV. DE ASSIST. A SAÚDE	R\$ 1.943.316,29	1,61%	R\$ 1.650.094,39	1,20%	R\$ 2.274.220,04	1,51%	37,82%
PROVISÃO PARA CONTINGENCIAS	R\$ 167.116,15	0,14%	R\$ 621.652,19	0,45%	R\$ 5.866,66	0,00%	-99,06%
PROVISAO DE PREMIOS/CONTRAPREST NÃO GANHO	R\$ 6.903.662,85	5,71%	R\$ 7.610.053,93	5,54%	R\$ 546.214,59	0,36%	-92,82%
IRPJ A PAGAR	R\$ 325.571,12	0,27%	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%
CSLL A PAGAR	R\$ 150.718,55	0,12%	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	0,00%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 53.003.056,85		R\$ 56.332.144,99		R\$ 66.363.741,54		17,81%
PROVISAO PARA REMISSAO	R\$ 356.558,85	0,29%	R\$ 494.593,73	0,36%	R\$ 546.214,59	0,36%	10,44%
PROVISAO PARA CONTINGENCIAS	R\$ 2.418.791,82	2,00%	R\$ 3.272.053,67	2,38%	R\$ 989.700,00	0,66%	-69,75%
TRIBUTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER	R\$ 48.787.878,47	40,32%	R\$ 45.611.998,94	33,20%	R\$ 44.439.967,07	29,50%	-2,57%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS A PAGAR	R\$ 319.632,75	0,26%	R\$ 6.318.211,81	4,60%	R\$ 18.448.741,33	12,25%	191,99%
RESSARCIMENTO AO SUS	R\$ 1.120.194,96	0,93%	R\$ 635.286,84	0,46%	R\$ 197.213,03	0,13%	-68,96%
PARCELAMENTO DE TRIBUTOS E CONTRIBUICOES	R\$ -		R\$ -	0,00%	R\$ 5.404.375,09	3,59%	
PARCELAMENTO DE TRIBUTOS E CONTRIBUICOES	R\$ -		R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 24.781.432,23		R\$ 27.972.658,09		R\$ 30.594.152,40		9,37%
CAPITAL SOCIAL	R\$ 13.123.861,37	10,85%	R\$ 13.605.564,39	9,90%	R\$ 14.167.883,76	9,41%	4,13%
RESERVAS	R\$ 9.338.926,79	7,72%	R\$ 12.416.190,63	9,04%	R\$ 15.205.051,20	10,09%	22,46%
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O	R\$ -		R\$ -		R\$ (37.145,86)	-0,02%	
SOBRAS DO EXERCICIO	R\$ 2.318.644,07	1,92%	R\$ 1.950.903,07	1,42%		0,00%	-100,00%
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 120.989.347,55	100,00%	R\$ 137.377.640,64	100,00%	R\$ 150.629.748,27	100,00%	9,65%

Fonte: Autoria Própria

Índices de Liquidez

Tabela 2: Índice de Liquidez Corrente

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
ATIVO CIRCULANTE	50.284.477,92	62.882.220,72	60.272.803,00
PASSIVO CIRCULANTE	43.204.858,47	53.072.837,56	53.671.854,33
Índice de Liquidez Corrente	1,16	1,18	1,12

Fonte: Autoria própria

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez corrente: R\$ 1,16 e R\$ 1,18 e R\$ 1,12.

Analisando de forma isolada, este índice aponta que valores superiores a R\$ 1,00 traz um bom resultado, positivo, por isso, quanto maior melhor. Sendo assim, o período de 2014 pode ser considerado o ano de melhor índice, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 1,18 para honrar suas dívidas, possuindo cerca de 18% a mais que o necessário, ao passo que o ano de 2015 apresentou-se também positivo, porém com o menor índice em relação aos dois anos anteriores.

Nesse momento deve ser despertado no administrador financeiro a curiosidade e reflexão quanto aos motivos que levaram à uma redução significativa.

Tabela 3: Índice de Liquidez Seca

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES	48.221.870,09	60.044.955,07	56.802.054,90
PASSIVO CIRCULANTE	43.204.858,47	53.072.837,56	53.671.854,33
Índice de Liquidez Seca	1,12	1,13	1,06

Fonte: Autoria própria

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez seca: R\$ 1,12 e R\$ 1,13 e R\$ 1,06.

Este índice também tem por base de análise valores superiores a R\$ 1,00 que quanto maior melhor. Sendo assim, o período de 2014 novamente pode ser considerado o ano de melhor índice, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possuía R\$ 1,13 para honrar suas dívidas, possuindo ainda 13% a mais que o necessário e aparecendo também o ano de 2015, novamente com menor desempenho.

Tabela 4: Índice de Liquidez Imediata

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
DISPONIBILIDADES	25.214.360,96	32.512.661,70	30.732.625,77
PASSIVO CIRCULANTE	43.204.858,47	53.072.837,56	53.671.854,33
Índice de Liquidez Imediata	0,58	0,61	0,57

Fonte: Autoria própria

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez imediata: R\$ 0,58 e R\$ 0,61 e R\$ 0,57.

Pode-se concluir que a empresa não teve bons resultados, pois seu cálculo apontou valores inferiores a R\$ 1,00. Ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa não teria o equivalente para honrar com suas obrigações.

Entretanto, como já foi apresentado anteriormente neste trabalho, haverá controvérsias se pretender afirmar não haver rentabilidade nessa empresa ou até riscos de falência, haja vista que a liquidez imediata foca exclusivamente nos recursos financeiros monetários há disposição imediata da empresa e desconsideram-se os ativos que estão distribuídos em outras contas do balanço patrimonial.

Tabela 5: Índice de Liquidez Geral

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
AT.CIRCULANTE + AT. NÃO CIRC.	120.989.347,55	137.377.640,64	150.629.748,27
PASSIVO CIRC. + PASSIVO N.CIR.	96.207.915,32	R\$ 109.404.982,55	120.035.595,87
Índice de Liquidez Geral	1,26	1,26	1,25

Fonte: Autoria própria

Os dados do balanço após os cálculos demonstram os resultados respectivamente para o índice de liquidez geral: R\$ 1,26, R\$ 1,26 e R\$ 1,25.

Neste índice pode-se concluir que no ano de 2013 e 2014 mantiveram o mesmo índice. Resultados bons, justificados por estarem acima do R\$ 1,00, mas que comparados com o desempenho de liquidez corrente, por exemplo, não reflete o impacto positivo apresentado por aquele índice, o que sugere quando lido no balanço haver valores no ativo circulante significativamente maior que o registrado no ano anterior. Já o ano de 2015 apresentou-se com redução no índice de liquidez geral, nota-se redução de R\$ 1,26 dos anos anteriores para R\$ 1,25 no referido ano, o que pode representar um reflexo financeiro importante, já que estamos considerando os ativos e passivos de curto e longo prazo.

Análise Vertical

No caso em análise selecionamos algumas observações que são dignas de análises:

Imobilizado: A conta é utilizada para registrar Bens utilizados na operacionalização da empresa. Prédios de propriedade da empresa, no atendimento de suas operações bem como máquinas, veículos, entre outros bens, são registradas nessa conta contábil.

A oscilação notada foi na comparação do ano de 2015 com 2014 de 17,73% para 26,17%, o que representa aumento de 8,44%. Aumento este que justificam-se pelas aquisições bens de ativo fixo, que passaram a agregar o quadro de bens da Organização.

Tributos e Encargos Sociais a Recolher: A conta é utilizada para o registro de compromissos tributários. Nesse cenário específico, o aumento justificou-se com a adesão da empresa em um processo de reconhecimento de débitos tributários, que por força de acompanhamento dos órgãos governamentais de arrecadação forçaram o cumprimento da obrigação pecuniária, que por sua vez foi reconhecida no balanço por orientações determinantes de empresas de auditoria.

A oscilação está representada na variação de 5,35% para 29,50%. Justificada por essa alteração no relacionamento fiscal de seus débitos e da postura dos organismos fiscalizadores, os reflexos foram inevitáveis nos índices de liquidez inclusive, que foram abordados anteriormente.

Análise Horizontal

Intercâmbio à Receber: Nesta conta são registrados os valores que a Empresa tem de direito a receber com empresas que lhes presta os serviços como uma espécie de terceirização. Por vezes, ao estarem distantes de seus clientes, essas empresas necessitam utilizar de serviços de similares a ela, que estejam mais próximas de seus clientes, para que em futuro breve, lhes reembolsem, inclusive com margem, pelos serviços dispensados aos seus beneficiários.

A variação foi de 123,07%, que quando analisadas não se constatou um aumento dos direitos a receber efetivamente, mas sim, uma reorganização do plano de contas que provocou a transferência de uma conta contábil existente em outra linha do balanço para esta.

A importância de uma análise bem feita, por meio do recurso de análise horizontal faz com que, como ora percebido, que conclusões equivocadas acerca daquela conta contábil sejam alimentadas.

Títulos à Receber: Por comportamento semelhante ao acontecido com a conta Tributos e Encargos Sociais a Recolher, a conta títulos a receber também fora influenciada. Justificada por alteração nas estruturas do balanço, a oscilação provocada foi de 155,20%.

Utilizando um parâmetro de checagem para percentuais acima de 100 de oscilação, encontram-se no balanço também, as contas:

Tributos e Encargos Sociais a Recolher: Assim como aconteceu na análise vertical, a identificação da oscilação desta conta também aconteceu pela análise horizontal. Uma vez que a variação foi de 504,28% em relação ao período anterior. A motivação registrada no tópico de avaliação vertical para esta conta justifica o ocorrido em leitura horizontal.

Empréstimos e Financiamentos à Pagar (Curto e de Longo Prazo): Utilizada para registros de créditos financeiros tomados junto às instituições financeiras. Aqui, tanto a conta de curto prazo, com oscilação de 2.175,31% quanto a de longo prazo, 191,99% refletem a obtenção, por parte da empresa, da contratação de crédito de alto valor, para realização de projeto de expansão, conforme pode ser até percebido na variação positiva da conta de imobilizado, justificando-se pela ampliação predial, de mobiliários e de equipamentos.

O programa aderido foi o Desenvolve São Paulo, que por meio da parceria do Estado de São Paulo com bancos privados, disponibilizaram crédito às Empresas, com a aplicação de juros moderados e com longa data para pagamento.

Índices de Rentabilidade

Giro do ativo

Tabela 6: Índice de Rentabilidade - Giro do Ativo

ÍNDICE DE RENTABILIDADE GIRO DO ATIVO			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
VENDAS	202.518.085,09	222.061.300,11	235.095.141,59
TOTAL DO ATIVO	120.989.347,55	137.377.640,64	150.629.748,27
Índice de Rentabilidade Giro do Ativo	1,67	1,62	1,56

Fonte: Autoria própria

Comentário:

2013: O Ativo girou 1,67 vezes no ano pelas vendas, ou seja, a empresa vendeu o equivalente a 1,67 vezes o seu ativo. Em aproximadamente sete meses ($12 \text{ meses} / 1,67 \text{ vezes} = 7,18$) a empresa recupera uma vez o seu Ativo.

2014: O Ativo girou 1,62 vezes no ano pelas vendas, ou seja, a empresa vendeu o equivalente a 1,62 vezes o seu ativo. Em aproximadamente sete meses ($12 \text{ meses} / 1,62 \text{ vezes} = 7,4$) a empresa recupera uma vez o seu Ativo.

2015: O Ativo girou 1,56 vezes no ano pelas vendas, ou seja, a empresa vendeu o equivalente a 1,56 vezes o seu ativo. Em aproximadamente oito meses ($12 \text{ meses} / 1,56 \text{ vezes} = 7,69$) a empresa recupera uma vez o seu Ativo.

Margem Líquida

Tabela 7: Índice de Rentabilidade Margem Líquida

ÍNDICE DE RENTABILIDA MARGEM LÍQUIDA			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
LUCRO LÍQUIDO	2.531.516,51	1.955.320,85	1.592.204,61
VENDAS	202.518.085,09	222.061.300,11	235.095.141,59
Índice de Rentabilida Margem Líquida	1,25%	0,88%	0,68%

Fonte: Autoria própria

Comentário:

2013: O Lucro do Exercício representa 1,25% das Receitas Operacionais Líquidas. Isto significa que para cada R\$ 1,00 de receita apurada a empresa ganha R\$ 0,01 centavos de lucro para distribuição aos proprietários.

2014: O Lucro do Exercício representa 0,88% das Receitas Operacionais Líquidas. Isto significa que para cada R\$ 1,00 de receita apurada a empresa ganha R\$ 0,008 centavos de lucro para distribuição aos proprietários.

2015: O Lucro do Exercício representa 0,68% das Receitas Operacionais Líquidas. Isto significa que para cada R\$ 1,00 de receita apurada a empresa ganha R\$ 0,006 centavos de lucro para distribuição aos proprietários.

Rentabilidade do Ativo

Tabela 8: Índice Rentabilidade do Ativo

ÍNDICE RENTABILIDADE DO ATIVO			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
LUCRO LÍQUIDO	2.531.516,51	1.955.320,85	1.592.204,61
ATIVO	120.989.347,55	137.377.640,64	150.629.748,27
Índice Rentabilidade do Ativo	2,09%	1,42%	1,06%

Fonte: Autoria própria

Comentário:

2013: O Lucro Líquido representa 2,09% do Ativo total da empresa, ou seja, para cada R\$ 1,00 aplicado no Ativo, há um ganho de R\$ 0,02 centavos. Isto é, o tempo de retorno da empresa é de 47 anos em média ($100\%/2,09\% = 47,8\%$). Isto significa que haverá, em média, uma demora de 47 anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento.

2014: O Lucro Líquido representa 1,42% do Ativo total da empresa, ou seja, para cada R\$ 1,00 aplicado no Ativo, há um ganho de R\$ 0,014 centavos. Isto é, o tempo de retorno da empresa é de 70 anos em média ($100\%/1,42\% = 70,4\%$). Isto significa que haverá, em média, uma demora de 70 anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento.

2015: O Lucro Líquido representa 1,06% do Ativo total da empresa, ou seja, para cada R\$ 1,00 aplicado no Ativo, há um ganho de R\$ 0,0106 centavos. Isto é, o tempo de retorno da empresa é de 94 anos em média ($100\%/1,06\% = 94,34\%$). Isto significa que haverá, em média, uma demora de 94 anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Tabela 9: Índice Rentabilidade do Patrimônio Líquido

ÍNDICE RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
DESCR/ANO	2013	2014	2015
LUCRO LÍQUIDO	2.531.516,51	1.955.320,85	1.592.204,61
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.781.432,23	27.972.658,09	30.594.152,40
Índice Rentabilidade do Patrimônio Líquido	10,22%	6,99%	5,20%

Fonte: Autoria própria

Comentário:

2013: O Lucro Líquido apurado no exercício representa 10,22% do Patrimônio Líquido, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários há um ganho de R\$ 0,10 centavos. Isto significa que haverá, em média, uma demora de nove anos ($100\%/10,22\% = 9,7$) para que os sócios recuperem seus investimentos na empresa. Isto é, o tempo de retorno é de nove anos em média.

2014: O Lucro Líquido apurado no exercício representa 6,99% do Patrimônio Líquido, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários há um ganho de R\$ 0,07 centavos. Isto significa que haverá, em média, uma demora de 14 anos ($100\%/6,99\% = 14,3$) para que os sócios recuperem seus investimentos na empresa. Isto é, o tempo de retorno é de 14 anos em média.

2015: O Lucro Líquido apurado no exercício representa 5,20% do Patrimônio Líquido, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários há um ganho de R\$ 0,05 centavos. Isto significa que haverá, em média, uma demora de dezenove anos ($100\%/5,20\% = 19,23$) para que os sócios recuperem seus investimentos na empresa. Isto é, o tempo de retorno é de nove anos em média.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa trata de um estudo a ser finalizado com o término do trabalho de conclusão de curso – TCC, do ano de 2018. No entanto, por hora, pelos estudos bibliográficos até então realizados, pode-se inferir que todas as organizações precisam de um controle contínuo sobre todas as suas operações, tanto empresas de grande, como de médio e pequeno porte, pois uma organização, independentemente do tamanho ou ramo de atividade necessita de controles para orientar o processo de gestão.

Portanto, o conhecimento da contabilidade e de seus instrumentos contábeis para auxiliar nesses controles passa a ser um diferencial competitivo, orientando o processo decisório de acordo com a visão e a missão estabelecida para otimizar o resultado econômico.

Cabe ressaltar ainda, que nos dias atuais o mercado financeiro e comercial está cada vez mais exigente no que diz respeito às maneiras de arrecadação de fundos e da atuação das empresas. O ramo de investimentos, que antes era restrito a determinadas empresas, hoje já abrange um setor muito grande da economia e faz girar o setor econômico.

Isso reflete diretamente na administração das empresas, que estão em busca de novos desafios e para isso precisam apresentar bons relatórios que sejam claros e precisos. Dessa forma, entende-se que a base de uma análise assertiva parte da emissão dos relatórios internos que tudo dizem a respeito da empresa.

Relatórios esses de emissão contábil, que permitem afirmar que o contador tem um papel de extrema importância para os empresários e acionistas, isto porque é através dos seus pareceres que os mesmos poderão analisar de maneira bastante específica os números relativos às suas empresas e através disso poderão obter um retorno positivo e rentável em seus investimentos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2001.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Índices de liquidez**. Disponível em: <http://www.portaldacontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>. Acesso em 17. Ago. 2018.

PORTAL DA CONTABILIDADE. **Métodos e aspectos da análise de balanço**. Disponível em: <http://www.portaldacontabilidade.com.br/tematicas/metodos-aspectos-analise-balancos.htm>. Acesso em 17. Agosto. 2018.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Análise do capital de giro e liquidez total das empresas**. Curitiba: Juruá, 2013.